# CAPOEIRA: NÃO BASTA ENTRAR NA "RODA", PRECISAMOS CONHECER SUA HISTÓRIA!

**Lucas Reis Souto[1], Cintia Silva de Oliveira[2], Jackson Rodrigues Cordeiro[3], Marcelo Cordeiro de Rezende[4]**

[1, 2, 3,] Universidade de Uberaba/aluno do curso de licenciatura plena em Educação Física/Escola Estadual Professora Corina de Oliveira, [1]lucasreissouto@hotmail.com; [2]cintia.educa@outl1ook.com; [3]jackson2rc@hotmail.com, [4]Professor supervisor/ Escola Estadual Professora Corina de Oliveira, [4]mcr@mednet.com.br

**Linha de trabalho**: Formação Inicial de Professores

**Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo explicitar os artifícios utilizados por bolsistas/ID do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para conduzir um projeto relacionado à capoeira na perspectiva de uma abordagem cultural, ancorados no referencial teórico-metodológico que sustenta as ações do subprojeto Educação Física/UNIUBE, propondo aos alunos que realizassem pesquisas sobre o tema proposto para uma contextualização do seu surgimento e ressignificação de alguns de seus aspectos. Concluímos que, diante das transformações ocasionadas por interesses elitistas, é imprescindível a manutenção da história e do valor cultural da capoeira.

**Palavras-chave**: Pibid, Capoeira, Cultura, Educação Física.

## Introdução

Esse trabalho tem por finalidade apresentar o relato de uma experiência desenvolvida por bolsistas do subprojeto Educação Física da Universidade de Uberaba – UNIUBE, associado ao Programa Institucional de bolsa de Iniciação a Docência – PIBID. O PIBID é um programa do Ministério da Educação – MEC, gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que tem como objetivo valorizar o magistério e fomentar a formação inicial de alunos dos cursos de licenciaturas em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

As ações realizadas no âmbito do subprojeto Educação Física se fundamentam no referencial teórico-metodológico ancorado nos pressupostos da Abordagem Cultural para a

Educação Física escolar. Encontramo-nos em reuniões semanais para discussão dos acontecimentos vivenciados no cotidiano da escola. Concomitantemente, realizamos o estudo do referencial teórico que sustenta o subprojeto e socializamos nossas impressões a partir da interação entre os bolsistas ID, os professores supervisores e o coordenador de área. Todo esse processo serve como fomento para a construção dos nossos projetos.

Constantemente, em nossos encontros, tecemos discussões a respeito da função da Educação Física escolar, conforme nossas orientações e conclusões à que chegamos por meio de variados estudos, a experiência que desenvolvemos na Escola Estadual Professora Corina de Oliveira está pautada, por conseguinte, nas assertivas de Neira e Nunes (2008 p. 209):

> Este componente [...] é o responsável pela transmissão e reconstrução das manifestações corporais a partir da sua historicidade, ou seja, o estudo e a compreensão das influencias de diversos elementos filosóficos, políticos, religiosos, sociais, e pedagógicos que se constituíram ao longo da sua história, para que possam ser superados, configurando uma perspectiva cultural sobre a linguagem corporal, isto é, a cultura corporal.

Em consonância com os ideais preconizados por nossos aportes teóricos concordamos que, sendo a capoeira uma das manifestações artísticas mais expressivas do Brasil, reconhecida como patrimônio imaterial da cultura brasileira pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, reconhecida como patrimônio cultural imaterial da humanidade pela Organização das Nações Unidas Para Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, a sua aplicação em aulas de Educação Física devam conter um bom nível de reflexão, no que diz respeito a sua trajetória histórica.

Não obstante, é comum a justificativa de sua prática ser respaldada na aquisição de condicionamento físico e benesses à saúde, deixando de lado o contexto de suas origens, toda sua importância na luta dos negros pela conquista da liberdade e a sua marginalização pós-abolição.

De acordo com Neira e Nunes (2009, p. 239) ao tematizar a capoeira não se deve limitar-se ao fato de que a mesma seja uma expressão cultural afro-brasileira, pois a ampliação desses saberes é imprescindível a uma análise critica:

> Uma coisa é saber que a capoeira é uma produção cultural do povo africano, outra, bem diferente, é compreender a escravidão, o que isso significou e ainda significa. Historicizar a capoeira passa, necessariamente, pela compreensão das suas lutas por

reconhecimento, como manifestação identitária de uma população oprimida e os modos pelos quais ela é assimilada pela cultura de massa.

**Procedimentos Metodológicos**

Sendo assim, no intuito de desenvolver essa temática com os alunos os orientamos de como seriam as aulas no período destinado ao projeto, com isso na semana anterior à que estava programada as atividades, fizemos, por meio de um diálogo, o mapeamento dos conhecimentos prévios das turmas a respeito do conteúdo. Alguns apresentaram algum conhecimento sobre informações do senso comum como: "*É uma luta criada pelos negros*", "*Faz bem pro corpo*", "*Dá mais agilidade*". A partir daí, propomos que realizassem algumas pesquisas sobre o tema, nos meios dos quais eles dispunham (a biblioteca da escola, internet, familiares, etc.) para que pudéssemos discutir, sobre, em sala.

Com base na análise realizada após o levantamento dos conhecimentos sobre o assunto, reunimo-nos então para que pudéssemos, por meio de questionamento e indagações, aprofundarmos seus conhecimentos sobre o tema. À vista disso, pedimos para que pudessem expor suas impressões acerca do assunto, boa parte dos alunos se manifestou mostrando o que haviam absolvido do assunto, outros indagando o porquê de tamanha injustiça cometida contra os negros na história de nosso país, e muitas perguntas foram surgindo, transformando tudo em uma discussão com bastante troca informações.

Após ouvirmos todos os seus relatos, iniciamos uma explicação complementar ao que já haviam questionado, com algumas informações que eles ainda não possuíam, e frisando algumas de maior relevância que eles já haviam citado, de uma forma mais clara para o melhor entendimento de todos. Para complementar a discussão que ocorreu e para melhor compreensão, assistimos à alguns vídeos que descreviam a trajetória dessa história, ressaltando os pontos mais críticos de todo o processo histórico vivido pelos negros aqui no Brasil, bem como a criação da capoeira.

Notoriamente, com esses pequenos vídeos conseguimos chamar, ainda mais, a atenção das turmas, evidentemente, as imagens, associadas à melodia, causaram um impacto

positivo nos alunos, os sensibilizando e despertando neles o interesse. Freire e Caribé (2004) demonstram a importância da utilização dos filmes no processo de ensino-aprendizagem:

> [...] o filme representa tanto o passado quanto o presente, estando estes dois momentos ocorrendo num processo simultâneo. De que maneira: como pensamento contemporâneo sobre o passado, o filme sempre terá de forma expressiva, o reflexo das idéias do tempo ao qual pertence. Significa dizer que a película utiliza-se da história contada para transmitir, de forma subliminar, conceitos e verdades presentes no momento de sua produção.



**Figura 1:** Alunos assistindo vídeos sobre o percurso histórico da capoeira.

Após o termino das atividades em sala, seguimos para a quadra para fazer a prática de alguns de seus movimentos básicos, deixando bem claro que o que iríamos ensinar era o básico para que eles pudessem ter o mínimo de conhecimento sobre a sua prática, que ninguém sairia da aula sabendo "jogar capoeira", e sim com mais informações, e uma vivência sobre o tema. Nós os alertamos de que não deveriam se preocupar com a execução perfeita dos golpes, porque avaliaríamos a sua participação na estruturação da proposta em geral.

Apresentamos a eles de forma superficial: a ginga, alguns golpes de defesa e alguns de ataque. Todos participaram, mas cada um à sua maneira, pois eles não ficaram presos a prática precisa dos golpes. Alguns alunos já haviam tido certo contato com a capoeira fora da escola, esses, então, nos auxiliaram na aula, interagindo com alguns dos colegas que tinham a

curiosidade de realizar alguns dos golpes que eles já sabiam e também nos ajudando, demonstrando que na capoeira existe uma diversidade de golpes que vão muito além dos que foram praticados na aula.

Como descrito anteriormente, o objetivo principal desse projeto não era o aprendizado dos golpes, e sim a reflexão acerca dessa expressão cultural que passou por dolorosos momentos de opressão em nosso país, toda a sua luta por reconhecimento, e o cenário obscuro em que surgiu.



**Figura 2:** Prática da capoeira

**Análise dos dados**

O aprendizado obtido nas aulas nos possibilitou identificar resultados significativos, a temática foi desenvolvida com mais de 160 alunos das turmas do 6° e 7° ano do ensino fundamental, e, de um modo geral, a participação de todos foi muito satisfatória para seu desenvolvimento. A inegável consecução daquilo que aviamos objetivado ficou evidente a

partir das indagações que surgiram sobre questões sociais envolvidas que ainda continuam fazendo parte da história.

Percebemos que, logo no início do projeto, o pré-julgamento dos alunos, a respeito de aulas teóricas de Educação Física, fez com que eles encarassem a notícia com alto nível de rejeição, mas ao final constatamos que o todo o nosso esforço fez algum sentido para que eles pudessem compreender a importância de ter o conhecimento da história dos acontecimentos que precederam a prática da atualidade.

Constatamos, por fim, que os nossos maiores desafios se concentraram na resistência apresentada por alguns alunos que se recusavam a participar das aulas, isso, acreditamos que seja em virtude do costume que todos eles têm de participarem de suas aulas exclusivamente em quadra. Conseguintemente, as aulas em que tivemos mais atuações foram às aulas práticas.

**Considerações finais**

Alguns de nossos alunos, após conhecerem a história, assistir a pequenos filmes educativos sobre a importância da capoeira na luta contra a escravidão e vivenciar alguns dos golpes básicos da capoeira, nos relataram que pediram para seus responsáveis que os matriculassem em academias que a ensinassem. Relatos assim enaltecem o nosso contentamento com aplicação de propostas dessa natureza.

Portanto, atingimos aquilo que havíamos tencionado, foi uma experiência edificante, com um modelo de aula dessemelhante dos que estão apostos no dia-a-dia da Educação Física escolar que estamos acostumados a vivenciar.

Estamos em conformidade com as assertivas de Neira (2009), que almeja a descolonização de um currículo que se limita a reprodução de uma monocultura, a cultura dominante, que se sustenta sobre as influências europeias e norte-americanas. Acreditamos na proficuidade de metodologias como essa para a conquista da justiça curricular.

**Referências**

FREIRE; L. A. CARIBÉ, A. L. **O filme em sala de aula: como usar. Disponível em:** http://www.oolhodahistoria.ufba.br/artigos/utilizarfilmeemsala.pdf> Acesso em: 06 de Setembro 2015.

NEIRA, M. G.; NUNES M. L. F. **Educação Física, Currículo e Cultura**. São Paulo: Phorte Editora, 2009. 288p.

NEIRA, Marcos G.; NUNES, Mario Luiz F. **Pedagogia da cultura corporal: críticas e alternativas**. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

Representação da UNESCO no Brasil, Capoeira torna-se Patrimônio Imaterial da Humanidade. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/about-this-office/singleview/news/capoeira_becomes_intagible_cultural_heritage_of_humanity/#.VPiJDvnF-T8> Acesso em: 05 de fevereiro 2015